USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO
Veículo: Gazeta de Piracicaba
Data: 21/01/2020
Caderno/Link: 5
Assunto: Uma sensível alta

Uma sensível alta

De 1º a 20 de janeiro, cada piracicabano pagou cerca de R$ 75 em impostos

José Ricardo Ferreira
Da Gazeta de Piracicaba
jose.ferreira@gazetadepiracicaba.com.br

O Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) registrou que o montante de tributos, impostos, contribuições e taxas municipais pagos pelo piracicabano entre 1º e 20 de janeiro deste ano foi de R$ 30,1 milhões (até as 19h30 de ontem). Foi uma sensível alta se comparada ao mesmo período do ano passado (1º a 20 de janeiro de 2019) que foi de R$ 28,6 milhões. Houve um aumento de 5,3% aproximadamente na comparação entre os mesmos períodos.

Os R$ 30,1 milhões de 1º a 20 de janeiro desse ano significaram que cada morador da cidade pagou cerca de R$ 75,00 de impostos no período. Isso considerado um quadro per capta (cada indivíduo). Se considerada a PEA (População Economicamente Ativa) deve chegar a aproximadamente R$ 100 por pessoa.

A população de Piracicaba é de 404,1 mil habitantes de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2019). Para dar números redondos, o economista Francisco Constantino Crocomo "arredondou" para 400 mil habitantes, o que dariam os R$ 75. Uma PEA seria de aproximadamente 300 mil pessoas que teriam contribuído com R$ 100 cada.

Crocomo, que é docente na Fatep (Faculdade de Tecnologia de Piracicaba), com doutorado em Economia Aplicada pela Esalq-USP, explica que pagar impostos obviamente incomoda, mas é necessário. Então, o volume pago não deixa de ser um termômetro de como está a economia. A pequena alta no período pesquisado indica que a economia está de certa forma em marcha lenta e que a euforia dos saques do FGTS e 13º foram pontuais no final de 2019.

Ele disse que avaliar os motivos que levam a esse panorama de sensível alta no pagamento de impostos não é tarefa simples. Pode ser inadimplência no pagamento de tributos, baixa no consumo ou desemprego. De qualquer forma, disse ele, pequena ou baixa arrecadação mostram timidez na atividade econômica e isso não é bom para ninguém. As famílias, aconselha ele, devem continuar com cautela nos gastos e os governos certamente terão que aplicar ainda mais austeridade. As prefeituras, diz ele, sofrem para manter a folha de pagamento em dia e cuidar da manutenção das cidades, pois as arrecadações estão pequenas. "Estamos em uma época complicada", aponta ele lembrando que o ideal para o país seria primeiro ter uma reforma tributária para depois pensar nas mudanças previdenciárias e flexibilizações trabalhistas.

Adriano Rizzo/Arquivo/Gazeta de Piracicaba

Impostos
População tem freado o consumo nesse início do ano

Pelo país

A velocidade da arrecadação cresceu nesse início de 2020. O Impostômetro mostra que por volta de 1h40 da próxima sexta-feira (24), os brasileiros terão desembolsado R$ 200 bilhões, valor pago aos governos na forma de tributos. No ano passado, para recolher esse mesmo montante, foi necessário um dia a mais. Mas o aumento na arrecadação, já sinalizado nestes primeiros dias do ano, não é necessariamente uma má notícia. "O aumento na arrecadação dos impostos é algo natural se estiver relacionado ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Então, como o governo não está mudando as alíquotas, é possível ver com bons olhos essa variação positiva dos primeiros dias de 2020", explica Emílio Alfieri, economista da ACSP. Segundo o economista, o estímulo ao crédito para pessoas físicas é um dos fatores que têm ajudado no crescimento econômico do país, o que afeta positivamente a receita com impostos arrecadados pelo governo.